

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8256 | Salvador, quinta-feira, 07.10.2021

Presidente em exercício Augusto Vasconcelos



PANDORA PAPERS

Bolsonaro sabota ações contra trabalho escravo

Página 2

Maquiagem nos empregos do sistema financeiro

Página 3

Um negócio escandaloso

A divulgação dos documentos do *Pandora Papers* evidencia uma artimanha dos ricos para não pagar impostos, como paga a maioria do povo brasileiro. O vazamento das contas secretas em

paraísos fiscais do ministro da economia, Paulo Guedes, e do presidente do BC, Roberto Campos Neto, não pode ficar na impunidade. Os dois têm de ser demitidos e responsabilizados legalmente. Página 4



Governo facilita a exploração

Bolsonaro defende afrouxar as regras de combate à prática

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

LAMENTAVELMENTE, o trabalho análogo ao de escravo, uma violação dos direitos humanos, ainda persiste no Brasil. De janeiro a setembro, ações de fiscalização pelo país já resgataram 1.015 pessoas. Foram realizadas 234 operações e 102 estabelecimentos receberam autuação. Os dados são da SIT (Subsecretaria de Inspeção do Trabalho).

O total de resgatados em 2021 é maior do que o do ano passado (936) e se aproxima do registrado em 2019 (1.131). Segundo a SIT, Minas Gerais lidera a lista de ir-

regularidades, com 54 operações e 420 trabalhadores encontrados. Depois surgem São Paulo, com 135, e Goiás, com 102.

Ao todo, 743 trabalhadores foram encontrados em áreas rurais e 272 em áreas urbanas. Desde a criação dos grupos móveis de fiscalização, que completa 26 anos em 2021, foram resgatadas 56.722 pessoas em condições análogas à escravidão.

Vale lembrar que o governo Bolsonaro fechou os acessos aos relatórios de

transparência de fiscalização de trabalho análogo à escravidão no Brasil por tempo indeterminado. O presidente faz de tudo para facilitar a exploração. Che-

gou a dizer que as normas que tratam sobre o tema “têm que ser adaptadas à evolução”, sugerindo abrandar a legislação de combate à prática.



SINAIT - MONTAGEM RBA - ARQUIVO

De janeiro a setembro deste ano, ações de fiscalização pelo país resgataram 1.015 pessoas



Mais de 700 mil pessoas morem por secas e seu impacto na produção de alimentos

Mundo enfrentará crise hídrica se não houver uma reforma global urgente

A **GESTÃO** global dos recursos hídricos é fragmentada e inadequada. Por isso, a ONU (Organização das Nações Unidas) alerta sobre a necessidade de os países realizarem com urgência reformas para evitar crise hídrica.

Organizações internacionais, agências de desenvolvimento e instituições científicas estimam que o número de pessoas com acesso inadequado à água vai chegar a 5 bilhões em 2050, ante 3,6 bilhões em 2018.

Portanto, a cooperação solicita mais financiamento e ações urgentes para melhorar a gestão cooperativa da água, mencionando a necessidade de melhores sistemas de alerta de enchentes, como na Ásia, e sistemas de alerta de seca na África.

Outro dado alarmante é da OMM (Organização Meteorológica Mundial) que aponta que, no geral, mais de 300 mil pessoas morreram por inundações e mais de 700 mil por secas.

Manual de retorno ao trabalho no BB

O **GRUPO** técnico da comissão bipartite analisou a proposta de conduta dos funcionários do Banco do Brasil no retorno ao trabalho presencial. Na reunião de segunda-feira, os advogados e médicos do trabalho por parte do BB e assessores de saúde do movimento sindical fizeram apontamentos para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores.

No intuito de reforçar a importância de um ambiente seguro para o retorno dos bancários, o movimento sindical reivindicou o uso obrigatório de máscaras PFF2/N95, fornecidas pelo banco, a necessidade de higienização, sanitização e a reformulação do *layout* das estações de trabalho. Além da proibição de comemorações e de eventos que gerem aglomerações nos locais de trabalho e a adequação dos aparelhos de ar-condicionado, da ventilação e da purificação, com a correta manutenção.

Outra cobrança feita pelos representantes dos trabalhadores do BB foi o acompanhamento dos locais pelas CIPAs (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e pelos sindicatos.

Caixa precisa contratar mais empregados

A CAIXA tem de contratar mais empregados. Os trabalhadores estão cada vez mais sobrecarregados e adoecidos. A população também é prejudicada com o quadro reduzido, aguardando em longas filas.

Com a pandemia do coronavírus, o problema piorou. A empresa ainda é alvo de desmonte promovido pelo governo Bolsonaro, que quer enfraquecer e faltar o banco dos brasileiros.

Com o déficit de cerca de 20 mil empregados, o concurso para contratar mil PCDs (Pessoas com Deficiência), anunciado recentemente, é insuficiente.

Estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), com dados do Caged, mostra que, de 2015 a 2020, a instituição teve redução de 14.866 postos de trabalho.

Entre 2018 e o primeiro trimestre deste ano, o número de clientes por trabalhador do banco subiu de 1.070 para 1.775, o que representa um aumento de 65%.

Saúde e metas em debate, na quarta-feira

ACONTECE na quarta-feira, às 19h, plenária com os empregados da Caixa sobre o plano de saúde e condições de trabalho. A reunião será pelo aplicativo Zoom. O link de acesso será disponibilizado.

O Saúde Caixa, que vem sendo atacado constantemente pelo governo, precisa manter o modelo de custeio, economicamente viável para os empregados. Também é necessário deixar claro que a direção do banco fornece informações distorcidas, o que leva a crer que a atual formatação ficaria insustentável.

Outro assunto a ser discutido são as condições precárias de trabalho. Além da redução drástica do quadro de pessoal - cerca de 20 mil - e do aumento da demanda com o pagamento do auxílio emergencial durante a pandemia, os empregados ainda precisam lidar com as metas abusivas.

MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Deputados querem explicações sobre tráfico de influência na Caixa

Bolsonaro usa banco público para interesses eleitoreiros

A CAIXA segue sendo usada pelo governo Bolsonaro para privilegiar os interesses privados. Por isso, um Requerimento de Informações dos deputados federais cobra explicações do ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre as denúncias de

tráfico de influência no banco.

Segundo divulgado pela grande imprensa, a primeira-dama Michelle Bolsonaro intermediou a concessão de empréstimos com recursos do Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Em 12 meses, bancos eliminaram 9.200 empregos, em plena pandemia

Saldo positivo nos bancos é maquiagem

A realidade é bem diferente. Déficit de mão de obra é alto

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM AGOSTO, o saldo dos postos de trabalho nos bancos foi positivo, com a abertura de 872 vagas. O número, no entanto, não repõe nem os desligamentos feitos em um ano, entre agosto de 2020 e agosto deste ano. No período foram cortados 9.200 empregos. Isso em plena pandemia.

A redução dos postos de trabalho nos bancos acontece há algum tempo e o Sindicato dos Bancários da Bahia vem denunciando. Para se ter ideia, o Itaú, maior banco privado do país,

demituiu mais de 1 mil funcionários neste ano. O Bradesco fechou 9.425 vagas em 12 meses.

Os bancos públicos não ficam atrás. BB desligou cerca de 5 mil bancários por meio da reestruturação feita no início do ano. Na Caixa, o déficit de empregados é de cerca de 20 mil. A medida é parte da política que desmonta as estatais para a venda.

Rotatividade

Os bancos ganham também com a rotatividade. Além de arrancar dinheiro dos clientes com tarifas e taxas, o salário mensal médio de um bancário admitido equivale a 95,1% ao de um funcionário desligado. Lucram demitindo um bancário que ganha mais e contrata um novo pagando menos.

e Empresas de Pequeno Porte) a um grupo de amigos empresários.

Se trata, mais uma vez, de uma denúncia que envolve o presidente do banco, Pedro Guimarães, alvo de investigações de uso da Caixa para fina-

lidades pessoais e políticas.

Na justificativa do Requerimento de Informações, os deputados afirmam que todos os fatos indicam que a instituição financeira é utilizada de forma indevida, ilegal e criminosamente.

Promiscuidade à brasileira

Offshores de Paulo Guedes representam conflitos de interesse

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO milhões de pessoas recorrem à fila do osso para não morrer de fome no Brasil, o ministro da Economia, Paulo Guedes, enche o bolso com o dólar em alta e aposta todas as fichas contra a própria economia do país. Um retrato fiel do ultraliberalismo.

A mídia comercial, a serviço

do grande capital, condutor das políticas ultraliberais do governo Bolsonaro, fecha os olhos para o grave problema.

Mas, o resto do mundo fica estarecido com a promiscuidade à brasileira. A reportagem divulgada pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos - chamado de *Pandora Papers* - faz grave denúncia contra políticos e grandes empresários que aplicam dinheiro em paraísos fiscais. Além de Guedes, o presidente do Ban-



o nome envolvido no escândalo. Esse grupo seletivo com fortuna em paraísos fiscais deve R\$ 16 bilhões em impostos à União.

Paulo Guedes tem uma série de responsabilidades e tem de tomar decisões capazes de afetar a sua offshore, que na época tinha nada menos do que US\$ 9,55 milhões, hoje com US\$ 51 milhões. Se não há crime nisso, há, no mínimo, conflito de interes-

ses, pois ninguém em sã consciência vai tomar decisões que prejudiquem o próprio negócio.

TÂNIA REGO - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Custo da cesta básica registrou aumento em 11 de 17 capitais brasileiras

Cesta básica lá em cima

A ALIMENTAÇÃO dos brasileiros fica cada dia mais cara. Seguindo a tendência de aumento, o custo da cesta básica registrou alta em setembro, na comparação com agosto, em 11 das 17 capitais, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

As maiores altas foram verificadas em Brasília (3,88%), Campo Grande (3,53%), São Paulo (3,53%) e Belo Horizonte (3,49%). O açúcar foi o item que mais pesou, elevação de até 11,96%, seguido do café,

alta de 15,69%.

Salvador, que tem a cesta por R\$ 478,86, apresentou uma pequena queda de 1,33%, porém acumula uma alta de 4,25% na variação de 12 meses. O valor representa 47,06% do salário mínimo para pagar somente os custos da cesta básica, sem contar as demais despesas das famílias baianas.

Com o custo de vida alto, o Dieese estima que o salário mínimo deveria ser de R\$ 5.657,66. O valor corresponde a 5,14 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PLEBISCITÁRIA Tem jeito não. A eleição presidencial do próximo ano terá mesmo caráter plebiscitário entre o direito e a tirania, a justiça e o arbítrio, a liberdade e a opressão. Entre a democracia social, comprometida com a superação da pobreza, e o ultraliberalismo neofascista, que espalha a exclusão e a fome. Entre a civilidade defendida por Lula e a cloroquina de Bolsonaro. Voto livre.

IMPLACÁVEL Se for executada, a decisão do PSD de lançar candidato próprio à presidência da República, como já comunicado a Lula por Kassab, tira mais votos de Bolsonaro. Resta saber qual será a posição do partido no segundo turno, que dificilmente deixará de ser entre o petista e o presidente capitão. Vai estar ao lado da democracia social ou do neofascismo negacionista? A História não perdoa.

PATRIOTAS Manter conta secreta em paraíso fiscal pode não ser crime para quem não exerce cargo público, mas não deixa de ser atitude suspeita de quem quer esconder algo, fugir das regras. No caso do ministro da Economia, Paulo Guedes, e do presidente do BC, Roberto Campos Neto, que detêm informações privilegiadas, é uma ilegalidade inaceitável. "Homens de bem".

PARAÍSO Com exceção da oposição de esquerda, que luta para o escândalo *Pandora Papers* não cair na impunidade, como tem acontecido com tantos outros crimes cometidos por Bolsonaro e auxiliares, não se vê nenhuma atitude de autoridades e instituições encarregadas de fazer cumprir a lei. Enquanto isso, o dinheiro de Guedes e Campos Neto continua no "paraíso", rendendo em dólar.

RETORNO Ironia da vida. Após passar mais de cinco anos perseguindo o ex-presidente Lula e condená-lo sem prova em 2018 para facilitar a vitória de Bolsonaro, de quem virou ministro da Justiça, o ex-juiz Sérgio Moro perde disparadamente para o petista no quesito combate à corrupção, como mostra a pesquisa *Quaest*. O mundo gira, dá muitas voltas. Quem quiser que duvide.